

**BAPTISTA, TIAGO. 2008.
*A INVENÇÃO DO CINEMA
PORTUGUÊS. LISBOA:
TINTA DA CHINA.***



“OS FILMES REFLECTEM DE MANEIRA MAIS DIRECTA QUE OUTROS MEIOS ARTÍSTICOS A MENTALIDADE DE UMA NAÇÃO, POR DUAS RAZÕES. PRIMEIRO: OS FILMES NUNCA SÃO O PRODUTO DE UM INDIVÍDUO. SEGUNDO: OS FILMES DIRIGEM-SE À MASSA ANÓNIMA E ATRAEM-NA; É POR ISSO QUE É LÍCITO SUPOR QUE OS FILMES POPULARES, OU MAIS PRECISAMENTE OS TEMAS POPULARES, SATISFAZEM OS DESEJOS EXISTENTES NAS MASSAS. (...) O QUE CONTA NÃO É TANTO A POPULARIDADE ESTATISTICAMENTE MENSURÁVEL DOS FILMES, MAS A POPULARIDADE DOS SEUS TEMAS PICTURAIS E NARRATIVOS. A REPETIÇÃO INCESSANTE DESTES TEMAS REVELA QUE ELES SÃO PROJEÇÕES EXTERIORES DE EXIGÊNCIAS INTERIORES.”

KRACAUER, Siegfried.1947. *From Caligari to Hitler*, Princeton: Princeton University Press, p. 87

A *Ekphrasis* desaparece praticamente no cinema.

No cinema ela é o próprio movimento da câmara.

“O CINEMA, COMO DISCURSO COMPOSTO DE IMAGENS E
SONS É, A RIGOR, SEMPRE FICCIONAL, EM QUALQUER DAS
SUAS MODALIDADES; SEMPRE UM DISCURSO PRODUZIDO E
CONTROLADO, DE DIFERENTES FORMAS, POR UMA FONTE
PRODUTORA.”

Xavier, Ismail. 2008. *O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência*. São Paulo: Paz e Terra, p. 14.

BIBLIOGRAFIA:

- BARROS, José d'Assunção. 2007. "Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história", in *Ler História*, nº 52, pp.127-159.
- CARDOSO, Luís Miguel. 2016. *Literatura e Cinema. Vergílio Ferreira e o espaço do indizível*. Lisboa: Edições 70.
- FERRO, Marc. 1975. "O filme. Uma contra-análise da sociedade" in Pierre Nora (org.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, pp. 1-6.
- KRACAUER, Siegfried. 1947. *From Caligari to Hitler*, Princeton: Princeton University Press,
- SOARES, Ana Isabel. 2016. "Cinema português / Cinema literário?" in *Aniki. Revista portuguesa da imagem em movimento*. Vol. 3, n.º 1, pp. 46-63.